



# Defesa de Espinho

## SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

22

1967

Ao Bureau de Turismo

Rua 23—ESPINHO

N.º 1817

Ano XXXV — S. VIII

(AVENÇADO)

Venda pela C. de Correios

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62—ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Problemas Actuais

por Gomes de Castro

### A Ponte da Arrábida ainda não resultou Por não se ter completado o sistema de acessos

Quando se iniciou a construção da monumental ponte da Arrábida ansiosamente aguardada para descongestionar o trânsito de acesso à cidade do Porto pensava-se e afirmava-se a cada momento que Espinho com a nova ponte ficava a 10 minutos da cidade do Porto porque toda a gente sonhava que a ponte pela sua importância e grandiosidade não era uma obra para servir unicamente as gentes da ribeira de Gaia e Porto.

Todavia, os anos passam, seguiu-se a construção da Ponte sobre o Tejo e nunca mais se completou a ligação directa da Ponte da Arrábida a toda a densa região da beira mar com passagem por Espinho que fornecendo um enorme afluxo de movimento diário à cidade do Porto continua ainda a utilizar o acesso àquela cidade pela histórica Ponte de D. Luís porque é, ainda, o caminho mais curto e menos perigoso.

A Junta Autónoma das Estradas não pode quedar-se tranquila perante o problema cada vez mais actual dos acessos rodoviários à cidade do Porto, tanto mais que a grandiosidade do investimento orçado com a construção da Ponte da Arrábida não se compadece com a paralização pura e simples das obras de acesso, até uma distância que justifique, pela descentralização do trânsito de grande ponta, a obra realizada.

O movimento que do Sul e interior do País se encaminha pela estrada Nacional n.º 1 para o Porto, decide-se, regra geral, pela entrada por Santo Ovídio em direcção à Ponte de D. Luís porque é mais rápida (se não houver engarrafamento de trânsito) pelo menos, é mais directa e mais curta.

Sendo assim, impunha-se continuar a variante da Estrada 109 que veio até Miramar em direcção a Aveiro para permitir que o movimento cada vez maior de toda a densa e turística região da orla marítima passasse a utilizar, como acesso mais seguro e rápido para a cidade do Porto, a Ponte da Arrábida que, até ao momento, está a interessar a muito poucos e podia ser um meio de grande movimento e descon-

gestionamento do trânsito de acesso àquela cidade.

Sabido como é que o maior movimento de turistas se processa, regra geral, pelas regiões da beira mar, urge cuidar de uma rápida solução que permita o encaminhamento da maior quantidade possível de movimento automóvel para a Ponte da Arrábida mas, tal encaminhamento, não se pode obter obrigando os automobilistas a seguir por estradas estreitas e sinuosas, com velocidades muito limitadas a provocar bichas e engarrafamentos até às proximidades duma ponte concebida e construída para suportar grande movimento.

Espinho centro de uma zona de grande densidade populacional de grande crescimento industrial e turístico está praticamente com o acesso vedado à Ponte da Arrábida, mercê do lamentável estado e traçado da estrada que lhe dá acesso através da Granja-Aguda-Miramar, verdadeira estrada municipal para movimento cidadão, com estreita e deficiente faixa de rodagem, onde não é possível o desenvolvimento de velocidades normais, as ultrapassagens são perigosas e um simples ciclista obriga, por vezes, uma fila de automóveis a seguir a passo de boi uns quilómetros.

A Polícia de Viação e Trânsito na sua acção fiscalizadora, sabe muito bem que montando o seu equipamento electrónico na estrada da Granja faz sempre colheita farta de autos, porque os automobilistas vindos da Auto-estrada do Porto, onde as velocidades não são limitadas, continuam na sua embalagem por aquela estrada e, como o trânsito está limitado a 30 quilómetros horários, são presa fácil dos serviços da PVT que se estiver ali todos os dias, todos os dias apresentarão movimento e rendimento a justificar a sua presença.

Não queremos admitir que isto aconteça e se processa assim, por se contar com aquela receita, porque se assim é, dentro em breve a Ponte da Arrábida deixará de ser o que se sonhou, para ser um monumento a visitar e nada mais.

— Voltaremos ao assunto.

## Sociedade do Pensamento

por Ferreira da Rocha

Sociedade Global Humana do Pensamento através dos «Jornais», figura-se-nos um «Ponto a Ponderar»...

Por intermédio dos jornais, muita coisa poderia saber-se; muita fraternidade poderia — e deveria, mesmo — fazer-se; muitas, amistosíssimas e preciosíssimas relações poderiam travar-se... que sei eu? Poderia ser «o que o Mundo para, através dos jornais trocar as suas impressões, trazer os seus planos, ser um mundo mais culto, mais humano, mais desenvolvido e mais rico de ideias e obras».

Aí estavam os jornais como que alto-falantes para fazer chegar aos confins da Terra a voz dos nossos antepassados; os fomentadores de ideias, mediadores de todas as relações humanas, quer no campo das artes, das ciências quer das letras. (Sociedade Global Humana) — através dos jornais!

São: uma Sociedade mais unida; mais inteligente e mais amiga e bondosa. De resto, é quase um axioma deste mesmo, o que está escrito através do livro; do livro se fazem as traduções das várias línguas para outras línguas e outros povos; através dos livros os homens se relacionam um tanto mais, manifestam as suas ideias e trocam impressões. Expõem teorias, divulgam costumes, contam histórias e a História, definem personalidades e individualizam mesmo os indivíduos; criam imagens, pintam as paisagens e até as sociedades.

Transmitem «pontos de vista» que podem servir a muita gente ou gentes de novos pontos de partida para remodelação de hábitos, educação e maneiras de ser mais humanas ou mais evoluídas.

Mas os jornais, como publicações mais amidadas e repetidas, talvez melhor fomento pudessem dar a toda essa preciosa intercomunicação de pensamentos e manifestação de inteligência, de um lado ao outro do nosso Globo, do mais rudimentar ao mais avançado raciocínio.

Poderiam assim os jornais contribuir, numa medida assás proveitosa e flagante, para o avanço da Humanidade; para a união da Humanidade; para a melhoria dos homens; para o entendimento das divergências, para a unificação das ideias, para o equilíbrio dos interesses.

Por assim dizer, os jornais viriam a concretizar aquela maravilhosa «Associação Intelectual do Pensamento Universal». Da mesma forma que os indivíduos através de todos os tempos da História, procuraram associar-se em grupos da mesma especialidade ou de idênticos interesses, na lógica intenção de se tornarem mais fortes e mais facilmente

Continua na 2.ª página

no «cast» da canção — e o «duo» Olro Negro, com frequentes actuações em espectáculos de nível internacional, parecem reunir o maior número de palpites, o que não quer dizer que grande parte do público, sobretudo da parte mais jovem, não ponha esperanças em qualquer dos concorrentes mais novos: Marco Paulo, Valério ou Malhoa.

## «Réveillon» de Saudade

### Uma retrospectiva de Espinho

Através dos factos mais importantes ocorridos no ano de 1966

I  
por Manuel Laranjeira

Sentado à máquina de escrever o verso de Torga massacrando-me o espírito. «Aqui deante de mim, eu, pecador, me confesso...» Lá fora o ruído do mundo anuncia o ano que vem aí. E eu aqui, macerado pela ausência, dou-me conta de um rosário de coisas que ocorrem na minha praia distante. Repasso-as no crivo da recordação, revivo, rememoro, e participo, ainda que hipoteticamente. As recordações, os factos, a gente que os originou, tudo brota em confissão muda, nesta comunhão de noite alta com as teclas da minha companheira de trabalho. Daí a presença obsessiva do verso de Torga: «aqui deante de mim, eu, pecador, me confesso...»

Janeiro sempre começa bem com o aniversário dos Espinhenses, uma colectividade que honra a terra e dignifica os homens que a construíram. Mas logo a seguir o mar vai ali ao muro da piscina e zás!, bota abaixo sem cerimónias. Aquela brincadeira de sempre. Lá p'ra Junho reconstrói-se, pois então. E do estrangeiro vem o eco do valor de um dos maiores espinhenses adoptivos. O Dr. Gomes de Almeida, na Inglaterra, mostra que é Cavaleiro da Jarreteira em matéria de coração. O ministro Arantes e Oliveira e o subsecretário Carlos Brito visitam Espinho e a gente até fica a pensar que as obras de defesa da praia vão finalmente terminar. Mas não vão, infelizmente. E a morte negra abre as asas e arrebatou Delfim de Castro Lima, no exercício de um cargo difícil, presidente da Com. Municipal de Turismo. Outro es-

pinhense adoptivo, daqueles que acabamos de amar como nossos, é nomeado desembargador da Relação, na capital do país. O dr. Juiz Ferreira da Costa, «habitué» na nossa avenida há tantos anos!...

Logo no começo, Fevereiro, o mês pouco simpático, regista mais um ano de Secretariado Nacional de Informação do espinhense dr. César Moreira Baptista, enquanto Espinho perde um velho amigo, pai de espinhenses, o competentíssimo crítico tauromáquico Roberto Fernandes, durante tantos anos pontificando no agora também meu «Jornal de Notícias». O António Capela vai a Cremona, na Itália, como bolseiro da Gulbenkian, mostrar a sua arte magnífica e ali arranca um prémio cheio de significado para a sua carreira. E outro bom espinhense — penso que tantos não o sabem — o Eng.º Pena da Silva sobe a secretário geral do ministério das Obras Públicas. Senhor engenheiro, agora tão perto do nosso ministro, olhe por esta sua praia, por favor. Ponha nela também umas pedrinhas de contribuição que o seu coração há-de bater por ela como o meu. Ou não? A P.S.P. ganha um novo comandante e continua a servir bem Espinho como desde o primeiro dia. E os aniversários da morte do dr. Manuel Laranjeira e do dr. Pinto Coelho obrigam a meditar: antigamente havia homens que davam tudo pela sua terra, como estes dois, tão trágicamente desaparecidos e tão cedo. Mas o Carnaval chegou e as agruras da vida caíram para trás das costas... ao menos umas horas.

## Acerca dos Problemas Ultramarinos

A cobardia e selvática agressão à vila de Teixelra de Sousa provocou um movimento de solidariedade em todo o nosso Ultramar e principalmente na heróica e sacrificada Angola.

Um telegrama de Angola dá-nos por exemplo notícia do que se passa no distrito de Huila. Diz assim:

«A população do distrito de Huila, correspondendo com a melhor vontade ao apelo lançado pela Rádio Comercial de Angola, com sede em Sá da Bandeira para que se ofereçam géneros e lembranças às famílias das vítimas do brutal assalto à Vila Teixelra de Sousa, na madrugada do Dia de Natal.

O Rádio Clube da Huila e as delegações dos jornais «A Província de Angola» e «Comércio» deram a sua pronta colaboração à iniciativa do Rádio Comercial, que já conseguira reunir numerosas ofertas com destino àquela vila.

Por seu turno um outro telegrama de Luanda diz-nos também a Agência Lusitania:

«Pol com viva emoção que Teixelra de Sousa recebeu o testemunho de fraterno apoio das gentes da Huila» — escreve o jornal «O Comércio», desta cidade, numa desenvolvida reportagem sobre a chegada a Teixelra de Sousa de um avião com numerosas ofertas dos habitantes do distrito de Huila.

No referido avião, segundo relata «O Comércio» seguem também os leitores da Rádio Comercial de Angola, Carlos Santos e Perelra Venâncio. O primeiro leu, à chegada, uma mensagem do governador do distrito de Huila dirigida às heróicas gentes de Teixelra de Sousa, e outra do presidente do Município de Sá da Bandeira.

«Em Impressionante silêncio — prossegue o referido matutino desta cidade — a população de Teixelra de Sousa dirigiu-se depois, ao cemitério local, onde foram depositos ramos de flores em cada uma das campas das vítimas do trágico ataque na madrugada de 25 igualmente oferecidos pelas gentes da Huila. Dall, o cortejo dirigiu-se para o necrotério, onde sobre a urna do malogrado agente da P. I. D. E. Soares da Silva foram também depositos quatro ramos de flores.

O avião trouxe 55 toneladas de géneros e tabaco, e artigos diversos. Vieram também para a pequena Rossa Maria que se encontra internada no hospital, duas bonecas: uma oferecida pela Rádio Comercial, e outra por uma jovem de Sá da Bandeira.

Não menos emoção causaram as sugestões para que Teixelra de Sousa seja galardada com a Torre e Espada e que a Vila seja elevada a cidade.

(De «Informações» do S. II. I.)

## Português Homenageado em S. Paulo

CIDADE DE S. PAULO, 19 — (ANI) — Director, em S. Paulo, do programa de TV «Casavella da Saudade» e do programa radiofónico «Portugal na Rádio», além de presidente do conselho deliberativo da Associação Portuguesa de Desportos, Alberto Maria Andrade foi homenageado pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo com a medalha da Imperatriz Leopoldina, entregue em sessão solene.

## Para Viena, em Abril...

LISBOA, 19 — (ANI) — Seis cancionistas portuguesas — Maria de Lurdes Resende, Artur Garels, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Valério Silva, Rui Malhoa e o «duo» Olro Negro, foram seleccionadas para o apuramento do representante de Portugal ao «Grande Prémio TV da Canção», a disputar em Abril em Viena de Austria, numa já tradicional iniciativa da Eurovisão, que, no ano passado, deu a vitória ao austríaco Udo Jurgens.

O apuramento do representante português só começará a partir de 11 de Fevereiro, data da primeira eliminatória, mas desde já se formulam favoritos: Maria de Lurdes Resende — uma «veterana» de grande prestígio



SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Homenagem a Vicente Lucas

O dia desportivo de hoje é inteiramente dedicado ao futebolista Vicente Lucas...

Uma comissão de altas individualidades ligadas ao desporto nacional...

O Sporting de Espinho deslocou-se à V. N. de Famalicão...

Em vésperas de defrontar o Famalicão, no Campo da Avenida...

Assim teremos hoje em Famalicão:

FAMALICÃO — ESPINHO

Sob a arbitragem de Jovino Pinto.

PENAFIEL — SALGUEIROS

Sob a arbitragem de Pinto Ferreira.

Acima de tudo, oxalá que esta jornada decorra de forma satisfatória...

Campeonatos Regionais de Andebol

I DIVISÃO

Resultados: — P. Brandão 3 Paivense 0; Agueda 4 O. Bairro 0; S. João de Ver 1 Anadia 1; Estarreja 0 Esmoriz 3; Cucujães 0 Lourosa 2; Arrifanense 0 Feirense 1 e Valecambrense 1 Alba 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Agueda, Lourosa, Valecambrense, etc.

Jogos para hoje: — O. Bairro-Paivense; Anadia-Agueda; Esmoriz-S. João de Ver; Lourosa-Estarreja; Feirense-Cucujães; Alba-Arrifanense e Valecambrense-P. de Brandão.

RESERVAS

FEIRENSE 0 ESPINHO 8

JUNIORES

ESPINHO 3 BUSTELO 2

JUVENIS

OVARENSE 2 ESPINHO 0

Atletismo

Maria Amélia Silva do Sp. de Espinho, alcançou o título de campeã regional de séniores...

A equipa feminina do Sporting Clube de Espinho, esteve em evidência no transcurso do domingo nos Campeonatos Regionais Femininos...

Embora fosse a primeira presença oficial (cremos) da jovem equipa feminina espinhense, o certo é que as suas atletas...

Admissão de Pessoal Fabril

A MOLAFLEX, Molas Flexíveis, L.da admite para a sua fábrica de S. João da Madeira, serralheiros de bancada habilitados...

Respostas ao Apartado 61-S. João da Madeira — indicando habilitações profissionais e ordenado pretendido.

deram bastante nas vistas tendo Maria Amélia Silva alcançado sem muito esforço, o título regional na categoria de séniores...

Participaram ainda nas provas de juvenis e juniores respectivamente, Maria José Silva (3 a) e Maria Palmira Ferreira (5 a).

Está de parabéns a secção de atletismo do S. C. E. da qual está entregue a respectiva chefia ao sr. Luís da Rocha e Carmo.

Fazemos votos por que prossigam sem desalecimento no tão salutar desporto, para o bom nome do clube e da nossa terra.

Andebol de Sete

II Torneio do F. C. de Gaia

Na passada 4.a-feira teve início mais um torneio preparativo para os próximos Regionais, no Pavilhão do Gaia, no qual fiz parte equipas do distrito do Porto e spens a do Sp. de Espinho...

Nesta jornada inaugural o Espinho venceu a equipa A do Leixões por 24 9

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto

Juniores

A Avintes 1 Ac. Espinho 3

Juvenis

A Avintes 0 Ac. Espinho 3

Feminino

G. D. U. P. 2 Sp Espinho 3

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto

Ac. Espinho 1 S.a. da Hera 0

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Os alunos da disciplina de «Mercado» acompanhados por dois professores daquela estabelecimento de ensino, fizeram no passado dia 13 visitas de estudo à Fábrica de Conservas de «Marques, Neves & Ca, L da» e à Fábrica da «Sociedade Produtora de Oleos e Farinhas de Peixe, L da»...

Nas duas acreditadas fábricas de Matosinhos foram-lhes explicadas as diversas fases de fabrico e produção tendo os alunos tomado as devidas notas.

No final visitaram o porto de Leixões, e depois de um lanche no Restaurante da Estação de Passageiros naquele porto retiraram-se ao fim da tarde para esta Vila.

Acção

ACÇÃO é o título de uma nova e excelente revista ilustrada, editada pela JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL dirigida pelo sr. Manuel Jorge Proença...

O n.º de Novembro e Dezembro, que temos presente, ostenta na capa uma bela gravura colorida do artístico altar-mor de um templo de Lisboa, se não estamos em erro, e insere fotografias de acontecimentos oficiais, artigos literários, reportagens, etc.

Agradecemos o envio do referido número de «ACÇÃO» e formulamos votos pelo êxito a que nos parece destinada.

ZENITE Secção Técnica Rádio Televisão e Electrónica. Rua 23 N.º 328 Telefone 920388

SILVALDE e o seu completo abandono

Neta-se com desagrado, que a freguesia do Silvalde, há anos que vem sendo posta de parte em grandes empreendimentos pela nossa Câmara...

Também neste meio, se nota, que a nossa Edilidade dedica todo o seu olhar sobre determinada freguesia deste concelho...

Esta crónica vem a propósito de algumas ruas de Silvalde, estarem deixadas ao completo abandono, sem que, para isso, lhe deem um olhar misericordioso.

Não menos prezando a igualdade de circunstâncias de todas elas, uma há, que, pelo seu movimento constante e também por servir lugares de numerosa população...

Trata-se da estrada que tem o seu início no lugar de Santa Cruz, passando pelos lugares do Outeiro e Sales.

O seu piso com altos e baixos, torna difícil ao transeunte a sua movimentação, não passando despercebido para mais, o pouco cascalho de que é possuidora...

O seu movimento é incessante; para o facto contribui a Fábrica «Corfil». Os numerosos operários que se destinam a esta importante fábrica...

Em 13 de Fevereiro do ano findo, e neste mesmo período, pedimos à Ex.ma Câmara de Espinho, para mandar colocar nesta mesma rua...

Assim o esperamos. — J. C.

Despedida

Abel Eduardo Marques da Silva retirando-se para a cidade de Lourenço Marques, despede-se, por este meio, de seus amigos...

Esposo, 20 de Janeiro de 1967

1.º ANDAR

ALUGA-SE a antiga casa dos Correios — Rua 23. Mostra o Inquilino do Res do chão. Trata Dr. Costa e Almeida — Anadia.

Precisa-se

Ajudanta para confecção de malhas, garante-se trabalho. Resposta a este jornal n.º 10

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

Arrematação

No dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca...

move contra César Miranda e mulher Maria Eneida Marques Miranda, ele empregado bancário e ela doméstica, de Espinho, vão pela 1.ª vez à praça os prédios penhorados na mesma execução...

O direito a uma quarta parte indivisa de um prédio formado por casa de habitação com três pavimentos e pequeno quintal, situada na rua 14 n.º 928 e 930 da vila de Espinho...

O direito a uma quarta parte indivisa de um prédio formado de casa apalaçada e pequeno quintal, sita na rua 29 n.º 274 da vila de Espinho...

Feira, 7 de Janeiro de 1967.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, (assinatura ilegível)

O escrivão, Diamantino Gomes da Silva

«Defesa de Espinho» n.º 1817 de 22/1/67

Precisa-se

empregada para escritório. Electro-Central — Rua 14 n.º 593

Matos Viegas Médico

Vem participar que começou a fazer ESTOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO. Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

Quarte & Teixeira, L.da ESPINHO Dr. Roberto Voz de Oliveira, notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da feira:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Novembro de 1966, lavrada de fls. 34 a 37, do livro de escrituras diversas n.º 424-B...

CERTIFICO mais que na citada escritura consta que tendo em conta, a correspondente unificação de quotas...

«O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 45000\$00, dividido em duas quotas...

«A gerência comercial, dispensada de caução, com ou sem remuneração especial conforme deliberação da assembleia geral...

«Anualmente será dado um balanço, encerrado com a data de 31 de Dezembro e os lucros ou perdas apurados...

Secretaria Notarial da Feira, 4 de Novembro de 1966. (Quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis).

O Ajudante da Secretaria Notarial, José Gomes da Silva

